

Casa

Presentes em diferentes propostas da CasaCor Brasília 2026,
as estantes deixam de ser apenas espaços de armazenamento
e passam a participar da construção dos ambientes

Estantes em cena



Objetos decorativos ocupam os nichos da estante e reforçam a proposta de memória e afeto no Living Breton

POR ISABELA COSTA*

Em projetos de interiores cada vez mais integrados, separar ambientes não significa, necessariamente, levantar paredes. Na CasaCor Brasília 2026, as estantes aparecem como uma alternativa para organizar diferentes funções dentro de um mesmo espaço sem interromper completamente a conexão entre elas. Mais do que mobiliário destinado ao armazenamento, as peças assumem diferentes papéis conforme a proposta de cada ambiente. Podem criar uma transição entre áreas, estabelecer limites visuais, expor objetos e produtos ou até funcionar como parte da própria arquitetura.

Na Suíte Origem, assinada pelo escritório Palloma Meneghello Arquitetos e Associados, a estante foi utilizada para estabelecer uma passagem entre o quarto e o spa. O ambiente foi pensado como um refúgio dedicado ao descanso, ao autocuidado e ao bem-estar, e a peça ajuda a organizar essas duas experiências sem isolá-las. A escolha surgiu da necessidade de separar funções distintas dentro da suíte. De um lado, está a área destinada ao descanso; do outro, o espaço de relaxamento. Para Palloma, a estante permitiu fazer essa divisão de maneira mais delicada do que uma parede convencional. "Uma parede, por exemplo, deixaria os espaços mais compartimentados", explica.

O desenho da peça também foi pensado para desempenhar mais de uma função. Os nichos foram planejados para receber objetos utilizados no spa, mas também para criar enquadramentos dentro do ambiente.

Fotos: Edgard Cesar



No Entre, Pausa, a estante embutida transforma a própria parede em espaço de exposição para os aromas

O grande nicho central, por exemplo, serve como apoio para roupões, roupas e outros itens, ao mesmo tempo em que emoldura a área de relaxamento. A partir do quarto, a composição ganha outra leitura. Segundo Palloma, o spa passa a ser percebido quase como um quadro dentro da suíte. Dessa maneira, aquilo que poderia ser apenas uma estrutura de armazenamento também participa da experiência visual de quem ocupa o espaço.

Outro desafio foi fazer com que a estante funcionasse dos dois lados. Como a peça está entre ambientes com usos diferentes, não havia espaço para uma frente principal e um fundo sem tratamento.

"A estante faz parte tanto do ambiente da cama quanto do spa, então precisava ser interessante e bem resolvida a partir dos dois lados", afirma.

Os vazios são fundamentais para esse resultado. Em vez de fechar completamente a passagem entre os espaços, os nichos permitem que a luz atravesse a estrutura e que os ambientes continuem visualmente conectados. A privacidade existe, mas não significa isolamento. Essa característica também torna a solução aplicável a espaços menores. Para Palloma, estantes divisórias podem organizar diferentes funções sem comprometer a entrada de luz ou reduzir visualmente o ambiente. A lógica é simples: "É uma solução que divide sem isolar", resume.